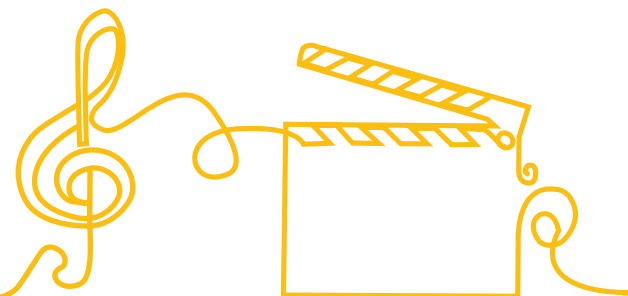


Aos 70 anos, Francis Hime afirma que está vivendo o "tempo da serenidade"

biss 2 E 3

biss



GAZETA DO PARANÁ

QUARTA-FEIRA, 21/10/2009

biss@gazetadoparana.com.br | (45) 3218-2528



Neal Cassidy (esq.) e Jack Kerouac (dir.), uma parceria que se tornou uma lenda das estradas DIVULGAÇÃO

GERAÇÃO BEAT

Quatro décadas sem Kerouac

Autor de 'O Pé Na Estrada' morreu isolado e decadente depois de criar uma obra legendária

SILVIO DEMÉTRIO
DA REDAÇÃO - CASCAVEL

Há 40 anos atrás morria o escritor americano Jack Kerouac. Autor de 'Pé na Estrada' ('On the Road'), o clássico definitivo da contracultura, Kerouac fez da prosa espontânea e de longos fluxos de consciência uma marca de seu estilo singular. No dia 21 de outubro de 1969 uma hemorragia decorrente de uma cirrose tirava a vida do escritor que aos 47 anos vivia isolado em St. Petersburg na Flórida. Foi um caso exemplar de sucesso devastador – tanto na proporção do estrondo que o levou direto ao status de celebridade quanto como em relação ao estrago que a fogueira das vaidades literárias desencadearia em sua vida pessoal. Sozinho, cansado e decadente, Kerouac já não conseguia no final de sua curta vida refletir algo da luz que o levou a compor as páginas que lhe renderiam tanta fama.

A vida de Kerouac foi marcada por dois episódios: a morte de seu irmão Gerard ainda na infância e a publicação de 'On the Road', seu livro sobre as viagens que fez cruzando a América em companhia do seu legendário amigo Neal Cassidy. O primeiro fato aconteceu quando o irmão mais velho de Kerouac tinha apenas 9 anos de idade. Gerard morreu devido a complicação de uma febre reumática. Kerouac depois irá escrever um livro dedicado às memórias sobre o irmão que considerava um santo: 'Visions of Gerard'. A obra é um memorial de infância. Nascido em Lowell, uma cidadezinha católica que fica em Massachusetts, sua família era de origem franco-canadense. Seu pai lutava contra dificuldades financeiras para manter uma gráfica e Kerouac acabou lhe ajudando durante algum tem-

po. Cansado da vida asséptica do interior e de tantas dificuldades, Kerouac decide ingressar no time de futebol da Universidade de Columbia em Nova York. Sua família muda para a cidade grande e, por conta de um acidente, Jack é obrigado a ficar algum tempo sem jogar pelo time da universidade. Isto fez com que freqüentasse algumas aulas de literatura com mais dedicação e também passasse mais tempo lendo na biblioteca. Daí o momento em que se firma o pacto entre o jovem escritor em potencial e a figura do escritor aventureiro que Kerouac encontrou ao conhecer a obra de Jack London.

Somado a isto, Columbia lhe deu também um grupo de amigos com as quais mais tarde Kerouac irá compor o movimento literário que ficou conhecido como 'Geração Beat'. Foi pelos corredores de Columbia que o escritor foi apresentado ao poeta Allen Ginsberg, que mais tarde lhe introduziria ao círculo dos santos que iriam cantar o desencanto com o american way of life: William Burroughs, Gary Snyder, Gregory Corso, Lawrence Ferlinghetti e, sobretudo, Neal Cassidy.

Com seu novo grupo de amigos Kerouac ingressa na boemia novayorquina. Logo vai estar cruzando a América com Neal Cassidy, seja em vagões de trens como fazia Jack London ou então de carona ou mesmo com Cassidy pisando fundo no acelerador de algum carro cruzando os grandes "espaços abertos" ("wide open spaces") que marcam a paisagem do interior dos EUA. Dessas experiências é que vai nascer 'On the Road', "Pé Na Estrada", sal mais famoso livro que vai se tornar um best seller imediato depois de 7 anos de rejeições pelas principais editoras americanas. O livro foi escrito de um fôlego só num rolo de papel telex que Kerouac cubriu de ponta a ponta com a prosa jazzística, relatando o espírito nômade que alimentou suas aventuras com Cassidy de costa a costa.

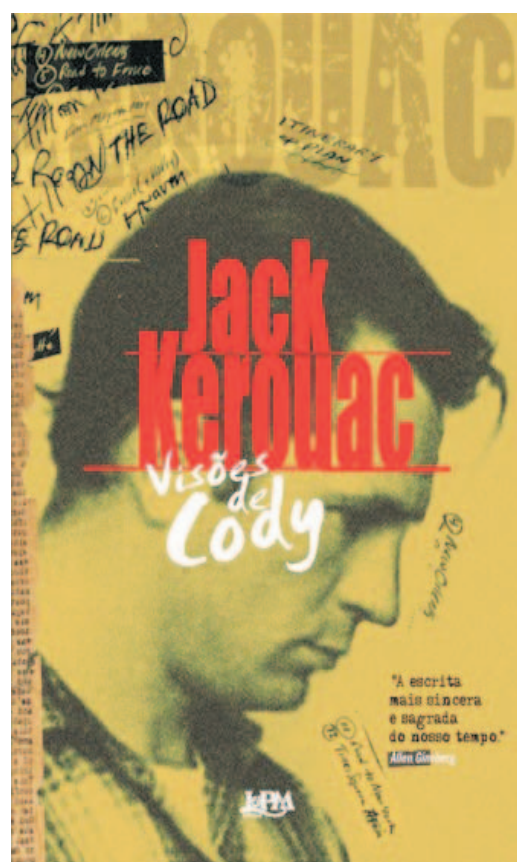
'On the Road' foi publicado pela primeira vez pela Viking Press em 1957. No Brasil a tradução de Eduardo Bueno saiu pela LP&M 30 anos depois, em 1987. Hoje a editora de Porto Alegre conta com as melhores traduções não só de Kerouac, como da produção de todos os integrantes da 'geração beat'. Allen Ginsberg, Gregory Corso, William Bur-

roughs, enfim, grande parte dos principais livros de poesia e prosa da geração de Kerouac está hoje publicada no Brasil graças à LP&M.

Um de seus últimos lançamentos é justamente o livro póstumo de Kerouac que figura como um de seus mais radicais experimentos: "Visões de Cody" ("Visions of Cody"), no qual Kerouac se propõe a retratar o espírito inquieto de seu companheiro de viagens. Cody é um pseudônimo para Cassidy. Grande parte do livro é pura experimentação com os fluxos livres de consciência que Kerouac deixa jorrar quase sem nenhuma pontuação e com uma profusão de neologismos. O tradutor Guilherme da Silva Braga é alguém corajoso e competente, porque o resultado de seu trabalho é fiel à musicalidade típica dos textos de Kerouac. Digna de nota é a capacidade do tradu-

tor em verter um universo tão singular como o da prosa poética de Kerouac para o português sem deixar escapar o seu ritmo quebrado de improviso bebop.

Para quem se interessa pelo autor a LP&M também tem em seu catálogo o excelente ensaio sobre a formação da geração beat que foi escrito pelo poeta Cláudio Willer. 'Geração Beat' saiu pela excelente série de bolso 'Pocket Aencyclopedia'. Outros livros de Kerouac que estão editados no Brasil, todos pela LP&M: 'Big Sur', 'Cidade Pequena, Cidade Grande', 'Diários de Jack Kerouac 1947-1954', 'Geração Beat', 'O Livro dos Sonhos', 'On The Road – O Pé Na Estrada', 'On The Road – O Manuscrito Original', 'Os Subterrâneos', 'Tristessa' e 'Os Vagabundos Iluminados'. A equipe do Gazeta Alt está preparando uma edição especial sobre a Geração Beat que deve sair em breve.



'Visões de Cody', de Jack Kerouac, Editora LP&M, 448 p., R\$79,00 DIVULGAÇÃO



'Geração Beat', de Cláudio Willer, Editora LP&M, 128 p., R\$12,00 DIVULGAÇÃO